

DIA A DIA

COM A COLABORAÇÃO DE RAFAEL GUZZO | diadia@redetribuna.com.br

Max aposta no sul de Vila Velha

A conclusão das rodovias Leste-Oeste e ES-388 vai inverter o desenvolvimento do sul de Vila Velha, atraindo novos negócios para a região. Essa é a previsão do prefeito eleito Max Filho. Ele lembrou que, apesar do nome, a maior área do Porto de Vitória está em território canela-verde, dando potencial logístico à cidade.

“A nossa vocação é na área de serviços e comércio exterior. Essa é uma pauta a ser trabalhada, e será beneficiada com as novas rodovias”, disse ele, que atualmente é deputado federal.

A Leste-Oeste liga Cariacica a Vila Velha e será concluída em 2017; já a ES-388, em obras, faz a ligação da Barra do Jucu à BR-101, passando pelo Xuri, onde há projeto, da iniciativa privada, de um aeródromo, visando à construção de um aeroporto de cargas.

Embora admita que o momento não é favorável à atração de indústrias, devido à crise, Max vê como natural a chegada de grandes empresas à região. “Vamos desburocratizar a prefeitura e facilitar a abertura de novos negócios na cidade”, prometeu.

* * *

Feriado sem comércio

As lojas que abriram no feriado da última terça em Vitória funcionaram de forma irregular, diz o presidente do Sindicómerciários, Jakson Andrade.

Ele afirma que não foi firmada convenção coletiva da categoria com o sindicato dos lojistas da capital, o Sindilojistas, sobre trabalho nos feriados, mas poupou os comerciantes: “Eles só foram orientados na véspera.”

Reajuste na mesa

O Sindicato dos Comerciantes (Sindicómerciários) se reúne amanhã, às 10h, com o Sindilojistas de Vitória para buscar acordo sobre a convenção coletiva da categoria, que pede 7% de reajuste — a oferta patronal é de 4%.

“Se não for assinada a convenção, buscaremos dissídio e voltaremos à perda inicial, de 15%”, diz o presidente do Sindicómerciários, Jakson Andrade.

* * *



Turcos na feira do mármore

A Turquia confirmou participação com várias empresas de máquinas na Vitória Stone Fair 2017, que ocorre de 14 a 17 de fevereiro. A participação das empresas é em parceria com a IMMIB, associação turca que incentiva a exportação das empresas do país e organiza as áreas de expositores em eventos internacionais.

* * *

Consórcios para comprar carros usados disparam

Em tempos de crise, o consumidor encontrou nos consórcios um parceiro para seguir investindo, segundo Robson Subtil de Amorim, diretor do Viwa e da Regional II da **associação brasileira do setor (Abac)**. Ele contou que houve crescimento na procura pela modalidade para a aquisição de carros usados. “Em setembro de 2011, nossa participação na venda de seminovos era de 3,68%. Hoje, está em 10,69%, numa evolução de 114,4% em cinco anos”, enfatizou.

CURTAS

PROMOÇÕES PARA O RIO

Mesmo com a crise no estado, a capital carioca deve ser uma das alternativas mais pedidas para as férias de verão, segundo o gerente-comercial da Água Branca, Thiago Juffo. A empresa aposta em promoções para o destino.

ERA DA ENERGIA SOLAR

A energia fotovoltaica vem se popularizando, com a queda de custos de equipamentos e empresas especiali-

zadas. O assunto será tema do Fórum Capixaba de Energia, dia 28, no Golden Tulip, Vitória: www.fenergia.com.br.

VACINA ESTÁ DISPONÍVEL

Os sindicatos rurais patronais de Barra de São Francisco, Cachoeiro, Colatina, Jaguaré, Linhares, Pinheiro, Ecoporanga e a sede da Faes, em Vitória, estão à disposição para vacinação contra a brucelose das bezerras de 3 a 8 meses de idade, obrigatória.



OPINIÃO ECONÔMICA

SAMUEL PESSÔA

Os estados quebraram

Nas últimas semanas, temos presenciado situação que há até pouco tempo parecia que nunca iríamos ver. Estados, principalmente Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com enormes dificuldades de pagar suas contas. A situação dos estados brasileiros é bem parecida com a dos países da periferia da Europa: em ambos os casos, as unidades não conseguem pagar suas contas imprimindo moeda. Adicionalmente, o espaço para resolver por meio de emissão de nova dívida é muito pequeno. Assim, há o risco real de o dinheiro simplesmente acabar.

O Judiciário pode sequestrar a conta do estado e ameaçar colocar o governador ou o secretário da Fazenda na prisão. Inútil. Não aparecerá dinheiro no cofre do Tesouro estadual.

O maior problema é que, assim como foi no caso com a União — que pode solucionar seus problemas inflacionando a economia —, a dificuldade fiscal é estrutural.

A crise econômica só agravou o problema. Tanto no Rio de Janeiro quanto no Rio Grande do Sul, a política salarial irresponsável agravou o problema que já seria particularmente ruim pelo maior envelhecimento desses estados.

No Rio, houve o erro adicional de os governos considerarem permanentes as rendas petrolíferas, contrariamente a toda a evidência histórica.

A natureza estrutural do problema deve-se ao regime de previdência estadual. Benefício vitalício integral para as carreiras com aposentadoria após 25 anos de contribuição: PM e professores da rede.

Houve, em seguida à redemocratização, enorme esforço de profissionalização do Estado brasileiro.

Fez parte do esforço de profissionalizar o serviço público a contratação de funcionários de carreira concursados.

A primeira onda de concursos pós-redemocratização ocorreu na década de 1985 a 1995. Considere o ponto médio da série, 1990, e somam-se 25 anos até 2015 — a conta das aposentadorias chegou!

O déficit total dos estados com a Previdência, que era de R\$ 49 bilhões em 2012, subiu para R\$ 77 bilhões em 2015. Crescimento de 58%. Considerando a inflação, o crescimento real anual médio no

período foi de 8,7%! Nem crescimento chinês paga essa conta.

Temos um problema dramático: a sociedade distribuiu benefícios e direitos a pessoas, principalmente servidores públicos, incompatíveis com a capacidade de crescimento e de arrecadação da economia que suporta a sociedade.

emenda constitucional, por determinação da própria Constituição.

Se os estados insistirem em não se ajustar e tentar jogar no colo da União o custo político da desorganização que ocorrerá em razão do não pagamento dos salários dos servidores da ativa, a União poderá utilizar as Forças



Os estados terão de rever direitos; se não o fizerem, os benefícios e os salários não serão pagos

Que fazer? Elevar ainda mais os impostos e, com isso, aumentar as amarras ao crescimento, já tão baixo há tantas décadas?

Os estados terão de rever direitos. Se não o fizerem, os benefícios e os salários não serão pagos, simplesmente porque o estado não pode imprimir dinheiro.

A União não irá intervir: a intervenção é prerrogativa do presidente da República, que não o fará, pois a intervenção em um estado bloqueia a tramitação de toda

Armadas para a segurança. É esse o jogo.

Não parece que os estados terão poder de barganha para jogar para a União o desequilíbrio de seus gastos. O problema das finanças estaduais não é o gasto com dívida, mas o gasto com folha incluindo inativos.

SAMUEL PESSÔA é doutor em economia e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

AMANHÃ, NESTA COLUNA, Marcia Dessen

Acordo para limitar produção mundial de petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) pode chegar a um acordo este mês para limitar a produção, disse o ministro do Petróleo do Irã, Bijan Zangeneh.

“Se os produtores conseguirem

cooperar, os preços de petróleo podem voltar para US\$ 55 (R\$ 185,90) a US\$ 60 (R\$ 202,80) o barril, o nível que membros da Opep consideram apropriado”, disse.

Irã e Iraque pareciam ser os mem-

bro mais relutantes em concordar com um corte na produção. O cartel, composto por 14 países, se reúne em Viena no dia 30. Desde meados de 2014, os preços internacionais de petróleo já caíram mais de 60%.